PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 17/2020

CÂMARA MUNICIPAL
VITÓRIA DA CONQUISTA
PROPOSIÇÃO APROVADA EM
REDAÇÃO FINAL NA SESSÃO DO
28/10/2020

Luis Carlos Dudé
PRESIDENTE

CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃ CONQUISTENSE A SENHORA JANNILCE BARBOSA ALMEIDA.

A **CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA,** ESTADO DA BAHIA, APROVA O SEGUINTE:

DECRETO LEGISLATIVO:

Art. 1° Fica concedido o título de Cidadã Conquistense a Senhora Jannilce Barbosa Almeida.

Art. 2° O Título será entregue em Sessão Especial da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, convocada para esse fim, em data e horário a serem estabelecidos junto à Mesa Diretora da Casa.

Art. 3º O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogada as disposições em contrário.

Plenário Carmem Lúcia, 17 de setembro de 2020.

Edjaime Rosa
Vereador

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 20/2020

JUSTIFICATIVA

Jannilce Barbosa Almeida nascida em 17 de Janeiro de 1952 na cidade de Rui Barbosa, BA, a qual é lindamente circundada por montanhas de pedra, fincno coração da Chapada Diamantina.

No ano de 1959, a família viajou em um caminhão (pau de arara) pela BR-116 ou Rio-Bahia, que não era asfaltada e sim de cascalho, demorando 30 dias para chegar em São Paulo. O pai, João Barbosa de Souza, tropeiro, nascido em Brotas de Macaúbas, e sua mãe, Ercília Bastos Barbosa, camponesa, nascida em Rui Barbosa, ao chegarem estação Sorocabana de São Paulo, com os 6 filhos, pegaram o trem Maria Fumaça, ficando a menina Jannilce e seus irmãos deslumbrados com o trem de ferro movido a fogo de lenha. A Maria Fumaça parou em Jandaia do Sul, Paraná, e a família permaneceu de 1959 a 1963 na pequena fazenda do avos maternos, Henrique Neto e Tibúrcia Martins. A fazenda precisou ser vendida porque no inverno, a geada destruiu a lavoura de café e os pastos do gado. O Sr. Henrique comprou uma data (nome dado a um terreno) em Maringá, PR, onde hoje é a Avenida Brasil.

O pai, João Barbosa de Souza, vendeu milho, feijão, porco e galinhas, e partiu para fazer compras em São Paulo. Não comprou roupas nem sapatos, mas deu entrada em um terreno, comprometendo-se em pagar o restante em 100 suaves prestações. Construiu 2 cômodos com um banheiro, pois as circunstâncias o obrigara a aprender a profissão de pedreiro. O Sr. João ao buscar a família no Paraná levou para a única filha em par de chinelos havaianos, os outros 5 eram meninos.

A Fábrica de chinelos Havaianas estava sendo implantada em São Paulo e então foi a sensação do momento, a menina virou patricinha, pois criança pobre nao usava sapatos de couro, por ser caro. Usava-se sapatos de lona, coloridos com o solado de cizal, o qual ficava achatado ao ser molhado.

Em São Paulo, o Sr. João e a Sra. Ercília foram fundadores do Bairro Jardim Santa Maria, em São Miguel Paulista, Zona Leste, sem água , sem luz, sem ônibus e sem escola, mas os 6 filhos ficaram felizes por estudar na "Escolas Agrupadas de Vila Jacuí". Andavam quase uma hora e meia a pé. A menina Jannilce deslumbrada com a pequena escola de madeira, foi matriculada na 1ª série com 10 anos e meio, em Agoste de 1964, em plena Revolução da Ditadura Militar, sendo aprovada em Dezembro e condecorada com a medalha de "Hora ao Mérito". O drama de trabalhar no 1º semestre e estudar no 2º aconteceu durante os 4 anos do primário. Fez o curso Admissão ao Ginásio, fez o vestibulitinho do melhor colégio público de São Miguel Paulista, com a nota 8,9. A mãe alegando voltar para Bahia, recusou-se a assinar a matrícula da 5ª série ao 4º do Magistério. Mesmo frustrada, Jannilce começou a cursar o supletivo (Ginásio em 2 anos), mas ficou enferma e precisou comprar um fascículo a cada semana na banca de jornal para formar apostilas de conteúdo. Após trabalhar por 2 anos na Tecelagem Karibê, foi costureira de roupas de boneca na fábrica de Brinquedos Estrela, cujo horário de trabalho forçou-lhe a parar os estudos no 2º Grau.

Apareceu na vida de Jannilce o príncipe encantado, Terlino Moreira Almeida, só faltou o cavalo-branco para coroar o príncipe, o qual era motorista da Decoração Vitalles. Casaram-se no dia 9 de Dezembro de 1972, tiveram 3 lindos filhos: o Israel e o Caio em São Paulo, e o Erik em Vitória da Conquista, BA. Aos 3 meses de vida do Caio, o esposo teve que deixar o cargo de motorista no Laboratório Fruntost, trocar a

pequena casa num carro de nome Rural, pois ao comprar o terreno, nunca poderiam imaginar que o mesmo seria grilado. Por ordem médica, após diagnóstico de doença degenerativa na visão do esposo, em Maio de 1977, a família precisou deixar São Paulo, vindo parar em Veredinha, BA, sem poluição, mas sem nenhum desenvolvimento, onde a rural foi trocada por uma casa.

Em Fevereiro do 1978, vieram para Vitória da Conquista, sendo a 3ª família do bairro Kadija, onde a água chegava por carro-pipa, a luz por lamparina, não havia ônibus, farmácia e nem mercado, ficando felizes quando foi construida a Feira coberta da Patagônia.

No ano de 1983 o casal foi abençoado com o nascimento de Erik. Jannilce foi umas das primeiras alunas do Conservatório Municipal de Música na gestão do prefeito Pedral e a professora Norma Eliete, a qual deu bolsa para seus filhos no Conservatório Frederic Chopin, de onde saíram todos formados em Piano Clássico.

A família fez parte da 1ª Igreja Batista que por ser distante, foi fundada na casa do casal a Igreja Batista Shekiná. Ela fez magistério no CIENB, História na UESB, 2 pós-graduações, Teologia, em 1999 foi efetivada na Rede Estadual de Ensino, no Colégio Anísio Teixeira e CPM.

Trabalhou com famílias carentes e menores infratores no Valetão co Conveima II e na Creche Joana D'Arc, numa sala sem telhado. Em Outubro de 2003, na Borracha Queimada, no meio da rua com um grupo de crianças carentes foi iniciada a Igreja Batista Millenium, com um projeto voltado para famílias e crianças envolvidas com drogas. Jesus disse: o que você planta, você colhe. Durante algum tempo, com o único dízimo da professora e pequenas ofertas, pagava-se aluguel, água, luz e alimentava-se famílias e crianças famintas. A igreja foi abençoada por um dos fiéis, o Sr.. Odilon Costa de Oliveira, com a doação de um terreno na Rua Lagedinho, nº 1117, onde o templo no térreo e a sede do projeto no 1º andar.

O maior orgulho do projeto é uma família de 6 pessoas, foram traficantes durante mais de 30 anos e através Projeto Millenium, hoje estão limpas, e também o Gabriel, por ter um pai alcoólatra e violento, foi obrigado a dormir no mato na beira do Anel Viário, conseguiu fazer o ensino fundamental, ensino médio no CPM, Faculdade e hoje é dono de um mercado.

O Sr. João, pai da professora Jannilce, não tendo nenhum grau de escolaridade, iniciou-se em serviços gerais na Multinacional Oxigênio do Brasil sendo por mais de 30 anos promovido as conferentes de mercadorias, deixando aos filhos, netos e bisnetos um grande legado de esforço, honestidade, fidelidade e superação.

Atualmente, os filhos Caio e Israel nos EUA, com esposas e 5 netos, mas o Erik com a nora Isabella e as netas Sophia e Luna escolheram ficar com a Professora Jannilce e o esposo Terlino, agradecendo a linda Vitória da Conquista pela calorosa acolhida.

GRATIDÃO: a Deus, aos seus familiares e aos conquistenses pelo seu acolhimento.

Este é o sentimento mais nobre que Jannilce Barbosa Almeida deixa registrado aqui.

Obrigada Vitória da Conquista!

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 20/2020

Por todos esses motivos, faz-se jus a outorga do título de cidadã conquistense ao senhor Valmir Boita, principalmente pela sua dedicação à profissão e sobretudo, em contribuir com geração de emprego e renda na cidade.

Plenário Carmem Lúcia,25 de setembro de 2018.

Edjaime Rosa
Vereador (PMDB)